

# A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI	ASSIGNATURAS	YTÚ, 19 de Fevereiro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 425
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 Escriptorio—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

## DIRECTORIO REPUBLICANO

A opposição local tem espalhado malevolamente o boato de ter o governo do Estado reconhecido o directorio republicano que, ha alguns mezes, constou ter sido aclamado por alguns eleitores deste municipio.

Tal boato carece absolutamente de fundamento, visto como só agora finda-se o mandato do actual directorio republicano, dependendo, portanto, a sua successão de uma nova assembléa eleitoral.

O Governo não podia, e nem pode, preferir um directorio aclamado por uma facção diminuta, á um outro que nasceu do proprio seio do partido, pelo que é o legitimo representante do eleitorado, tanto mais que aquelle directorio é, na sua maioria, composto de empregados publicos.

No regimen de liberdade em que vivemos, por moralidade, por decencia, os funcionarios não se devem tornar directores de um partido politico, collocando o publico, que são obrigados á servir, na dependencia do seu credo.

Dizemos isto porque o eleitorado não escolheu taes funcionarios; elles foram incluídos pela deficiência de pessoas recommendaveis no seio de uma aggregação politica.

Que motivo terá o governo para demittir acintosamente um directorio politico que o tem apoiado incondicionalmente?

O directorio republicano de Ytú, como nenhum outro, tem sabido cumprir com os seus deveres, já respeitando a disciplina partidaria, já acatando todos os actos do Governo, a quem nunca fez, como condição de apoio, a mais insignificante opposição.

Elle tem sabido calar as contrariedades soffridas com os beneficios que o adversario ha recebido do Governo, beneficios que attribue á simples interesses politicos, pois que, de facto, o Governo só tem ganho com a situação desesperadora que atravessamos, recebendo o apoio de ambos os grupos politicos deste municipio, sem que se revele por um delles.

Eis porque julgamos sem fundamento o boato, espalhado pela opposição local, do reconhecimento de um directorio aclamado.

Sabemos que, para mrito breve será marcada a eleição de directorio; depois della realisada, sim; o Governo que reconheça os legitimos representantes do partido republicano.

A esse directorio cumpre, então, dotar-nos com as auctoridades policiaes de que estamos tolhidos des da arruaça promovida pela opposição no dia 7 de Dezembro findo e conseguir do Governo a demissão, a bem da moralidade da Republica, do actual promotor publico, cuja parcialidade na distribuição da justiça tem sido a mais cabal prova de que s. s. é, como disse, o advogado do ex-senador Fonseca.

Confieamos, portanto, na eleição do directorio republicano.

E' della que pode surgir a paz de que ha muito carecemos.

## Notas Tristes

Nos tempos da monarchia para um cidadão... naquelle tempo não havia cidadãos; para um senhor ser qualificado eleitor era preciso ter uma renda...

Veio a republica e, até certo tempo, para um senhor... até esse tempo ainda não havia senhor; para um cidadão ser qualificado eleitor era preciso saber ler e escrever...

Agora, de tempo a esta parte, para um... homem ser qualificado eleitor uma unica condição é imposta pela lei... cá da aldeia.

Não precisa saber ler, nem escrever, nem ter renda, nem ter idade, nem ter coisa nenhuma.

O que a lei exige é tão sómente que o *neophito* seja de sinhô grande...

Si qualquer aspirante á eleitor, mesmo que seja riquissimo, sabio, velho e com todos os predicados exigidos pela lei... lá de outras localidades, der-se ao luxo de não pactuar com as tramoias e bandalheiras dos comilhões, não pode ser eleitor nem a gancho.

Para um daquelles a coisa é facilima: Logo que esteja no largo da Matriz, si for descendo e na botica do Pinho se for subindo, deve tirar o chapéo e mettel-o em baixo da japona, de modo que não lhe appareça a aba.

Chegado á porta do palacio descalça a *pracata* e bate com a palma da canhoto na palma da direita, trez ou quatro vezes e com bastante força.

Uma voz lá de cima dirá:

—Deite fóra a ponta de cigarro e suba.

Obedece.

—Suscristo, sinhô.

—Adeus! que diabo quer você?

—Qué sé leitô, sim sinhô.

—Eleitor de quem?

—Eleitô de sinhô, sim sinhô.

—Como se chama?

—Zuô, sim sinhô.

—João do que?

—Zuô só, sim sinhô.

—Bem, você fica se chamando João Maragato.

—Sim sinhô.

—Sabe ler e escrever?

—Non sabe, non sinhô;

—E' o mesmo, amarre a mão nos dias de eleição.

—Sim, sinhô.

—Que idade tem você?

—Nom sabe, non sinhô; eu nasceo no dia que nasceo meu sinhô moço, bisavô de meu sinhô, sim sinhô.

—Bem, vá-se embora, quando houver eleição venha cá buscar o seu titulo e a chapa.

—Suscristo, meu sinhô.

E é mais um eleitor que vai para a lista.

Isto é que é!!...

Deste modo consegue-se um eleitorado bonito, disciplinado e... pouco exigente.

Geralmente os chefes politicos vêm-se abarbados com despezas grossas em dia de eleição:

Jantares, almoço; mais uma cousa, mais outra; passagens de estrada de ferro, sa-

patos para um, camisa para outros e o negocio vae longe.

Assim, porém, o gasto cifra-se em pouco dinheiro:

Uma boa tachada de angú e um decimo de cachaça ordinaria... e ahi estão eleitores em penca!

A victoria, em todos os pleitos, é segurrissima e, depois della, já se sabe:—ha baile no *curbe*.

O... sinhô-grande tá na ponta: ganhô leição!

O... nosso tudo entrô na conta da votação.

TITTO.

## CANÇÃO POPULAR

Si tu morreres, querida,  
Eu quero morrer tambem,  
Pois, de que serve esta vida  
Sem quem a gente quer bem?

Eu quero ser o primeiro  
A' chegar da vida ao fim;  
No meu somno derradeiro  
Ouvir-te chorar por mim...

Quero morrer ao teu lado,  
Ouvindo a tua oração  
E quero ser sepultado  
Dentro do teu coração.

E. U.

## MOSQUITOS POR CORDA

Eu tenho um amigo, rapaz desempenado e sympathico, mas tem dois defeitos: é maragato e indiscreto.

Eu porém vou-me aproveitando de sua indiscrição para entreter aos meus bons leitores.

Contou-me o seguinte:

Na quinta-feira achavam-se em palestra amena em uma casa varios chefes maragatos; um delles cujo nome não pude saber, mas que tirou do pé de um papagaio uma correntinha para prender o pincenez, estava a contar que fóra muito bem recebido em S. Paulo.

—O Queirozinho abraçou-me, prometteu-me o negocio do Arthur, até lhe telegrapei...

—E a minha nomeação? perguntou um taperá já de azas cahidas.

—Contei que os jagunços não tinham eleitores, e que não cogitavam na eleição do directorio, pelo que alcancei promessa positiva de ser em breve reconhecido o nosso e...

—Então eu pego a bolada dos trezentos?...

—Elles só esperam para o reconhecimento que acabe o tempo do directorio jagunço...

—Serei nomeado? pergunta o candidato pela terceira vez.

—Olhe, diz outro chefe, a *Cidade* já deu noticia da eleição...

—Heim?

—Sim senhor, e até da chegada do conselheiro que mudou-se para cá!

—Caracoles! herrou o da correntinha, essa agora não está má! Esses pelintras parecem dispostos a cortar-me todas as vazas... Pois eu garanti em S. Paulo que

elles nem pensavam em tal eleição; que viviam a gritar contra os nossos eleitores colonos estrangeiros e pretos analfabetos para desculparem a derrota e os homens me promettem o reconhecimento para principio de Março... vou ficar com cara de asno...

—Mas eu serei nomeado? insiste o candidato dos trezentos. Desta vez, o homem da correntinha mordeu os beiços com a impertinencia do seu correligionario, e continuou; o Totó, sempre o Totó!...

—Pois eu bem trabalhei para envolvelo na bernarda, disse um moço barbado que nem uma garrafa e que tem o sestro de fechar os olhos quando quer ver melhor; esforcei-me para provar que elle era criminoso; citei varios encyclopedistas de brocardios como o Mandú o Felix Chupe-ta... até botei um pedaço de francez, mas parece que foi peor porque nem o orgam, nem o... nem o diabo entendeu a droga...

Não que o Totó não é tolo nem nada, já nos engasopou na bernarda, e nos comeu na eleição do Club...

—Por signal que deu em pantanas a ceia...

—E os rojões?... valeu não estarem pagos, pudemos devolver...

—Se eu já estivesse nomeado...

—Eu senti foi o assustado, disse o orgam pulando sobre a mesa e cruzando as pernas; eu pretendia dançar... quer espiçar a perna e deita um tinteiro no soalho, salta na rede, balança com força e sae correndo para o interior da casa atraz de uma criança que disparou a berrar de medo; volta, toma a hengala, pula a janella e raspa-se.

—Este maluco deita tudo a perder... é capaz de ir filar o almoço de algum jagunço e contar o que se fallou...

—Mas eu não ficarei sem os trezentos bodes?...

O homem da corrente perdeu a calma, voltou-se ao choramingas e disse: quer saber o que mais? você já está se tornando cacete, daqui ha pouco teremos que aturar dois malucos!...

—Espirito do Quim:

O Dr. Pétala, phantasiado de patriota de mil e não sei quantas, persegue um cavalleiro, que no masqué foge delle como o diabo da cruz; afinal catrafla-o e pergunta:—você me conhece!

—Quem não te conhece que te... queira!

GIL-CASSIO.

## TIC-TAC

Eu tenho um burro petiz,  
Um jumentinho, um primor;  
Elle serve de juiz  
E serve de promotor!

Onde elle mette o nariz  
A couza vae á vapor,  
Pois, do que a sentença diz  
Elle é o proprio executor!

Se alguém lhe faz picardia:  
E' promotor... denuncia,  
E' juiz... lavra a sentença;

Logo, como executor...  
Applica no detractor  
Quatro couces sem detença!

GIL-VAZ.

# Noticiario

**Festa de Cinzas.**—Conforme noticiamos realisa-se hoje a festa de Cinzas que constará de missa resada ás 8 horas da manhã, na Ordem 3ª de São Francisco, sabendo á tarde, da mesma igreja, si o tempo permitir, a procissão que percorrerá as ruas da Palma, Direita e Carmo. A' entrada pregará o rymo. padre Vicente Ferreira dos Passos.

O festeiro espera a concurrencia de fieis e devotos para maior abrilhantamento da festa.

**Presente.**—O sr. Novelli, digno professor do Collegio S. Luiz, offertou a banda musical *Independencia 30 de Outubro*, com um bonito quadro, feito á mão, contendo o regulamento interno da mesma banda. E' um bonito trabalho que muito honra o sr. Novelli.

**Promotoria.**—Tratando do promotor publico de Ytu, *O Jornal*, que se publica em S. Paulo, depois de transcrever alguns topicos do nosso artigo de 2 do corrente, conclue com o seguinte periodo:

«Como é possível que o sr. Coronel Fernando Prestes, presidente do Estado, ignore estes factos, continuaremos a tratar na questão, para esclarecel a aos olhos de s. exa.»

**Padre Vicente Passos.**—Nomeado para identico cargo em Batataes, deixou de ser vigario da parochia de Ytu o rymo. padre Vicente Ferreira dos Passos. S. ryma. deixa nos cheios de saudades e fazendo votos para que lá, na sua nova parochia, saibam estimar os dotes moraes e intellectuaes que o ornã.

Dando parabens ao povo de Batataes pela brilhante aquisição que acaba de fazer, chamamos a attenção dos nossos leitores para a despedida que em outro logar desta folha faz publicar o padre Vicente Passos.

**A' unha.**—Ante-hontem, ás 8 e 1/2 da noite, mais ou menos, o dr. José Ignacio da Fonseca, entrando no restaurante de Jorge de Almeida, onde é pensionista, mandou a cosinheira que lhe fizesse um beef.

Em quanto esta se dava ao trabalho culinario o dr. José Ignacio, que aqui exerce o cargo de inspector municipal, entreteinha-se a dizer-lhe amabilidades, tentando, em vão, acariciar-a...

A cosinheira, já um tanto zangada, fez ver ao dr. José Ignacio da Fonseca que aquillo lhe não ficava bem, pois que era casada e merecedora de respeito, ao que elle respondeu:

—Qual o que! você é mulher como outra qualquer... e proseguiu no seu intento, até que a cosinheira, perdendo a paciencia, lançou mão de um pedaço de pão com que deu duas ou tres pancadas no *don Juan*. Este, defendendo-se, deu também alguns soccos na cosinheira.

Intervieram o dono do restaurante, Jorge de Almeida, e outras pessoas que puzeram termo a esta revoltante scena.

Soubemos mais que Jorge de Almeida, por carta ao dr. José Ignacio, scientificou-lhe de não o acceitar mais como pensionista.

Note-se: isto deu-se no restaurante de Jorge de Almeida, sito á rua do Commercio, onde quatro horas depois subia novamente o panno para ter começo o quin-quagesimo acto da peça que ali é representada e de cujo desempenho fazemos nesta secção um pequeno apanhado.

**Parochia de Ytu.**—Foi nomeado vigario desta parochia, em substituição ao padre Vicente Ferreira dos Passos, recentemente nomeado para a parochia de Batataes, o padre João Baptista Oger.

**Becco do Inferno.**—Dia a dia vai se tornando mais ameaçador o Becco do Inferno, que não é propriamente um becco, mas um vazadouro de aguas pluviaes.

Muito breve, si a camara não der, como é bem provavel, as providencias que o caso exige, o predio n. 24 da rua da Palma será engulido por aquelle exgotto.

Si o senhor agente do executivo tivesse um pouco de tempo disponivel e quizesse dar-se ao fatigante trabalho de ir ver o estado do tal becco, talvez se não arrependesse...

Aquillo está que é uma belleza! Parece-se com as minas de ouro, na California...

Mas, tome cuidado *seu* agente do executivo; não vá ser engulido por algum Jacaré.

Agora, o que é mais conveniente é vmcê esperar que caia a casa... como cahia a ponte.

Desse modo verá que temos razão...

**Semana Santa.**—Recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redactor.—Aviso-lhe que nunca disse a pessoa alguma que tencionava fazer a festa da Semana Santa como sahio publicado na *A Cidade de Ytu*.

Peço-lhe que ratifique: de que lhe ficarei obrigado.

JOAQUIM DE ALMEIDA MATTOS.  
Ytu 16 de Fevereiro de 1899.

Accrescentamos: a noticia que demos sobre a Semana Santa foi baseada em informações que nos foram fornecidas pelo sr. vigario, padre Vicente Passos.

**Abobora.**—Em casa do nosso amigo Vicente Maurino acha-se exposta uma abobora despropositadamente grande: um e meio metro de comprimento sobre dois metros de circumferencia.

Nunca se vio abobora tão collossal! E', segundo disseram-nos, producto da chacara de seu tio Marcolino.

Si hoje não fosse 19 de Fevereiro os nossos leitores poderiam pensar que estamos impingido um 1º de Abril.

Porém, o que affirmamos é verdade, e quem lór como S. Thomé que vá a casa do Vicente Maurino.

**«O Sacy».**—Sabemos que, por ter sido roubado (1) dos armazens da Companhia Uniao Sorocabana e Ytuana um volume contendo os principaes accessorios lythographicos, não apparecera este mez o novo collega local—*O Sacy*.

**Ponte.**—Em o nosso ultimo numero reclamamos da camara municipal o concerto da ponte que liga esta cidade ao Bairro Alto.

Essa ponte já não precisa do concerto reclamado porque... cahio!

Entretanto, muitos julgaram que a nossa reclamação visava apenas magoar a municipalidade...

Qual! nada disso...

A prova é que a ponte cahio, como vai também cahir a tapia do n. 121 da rua do Commercio, e por cima de alguém que, Deus queira! seja o agente do poder executivo, para que fique sabendo que aqui só se diz a verdade.

**Correspondencia.**—Ha muita gente feliz neste mundo!

O correspondente do *Estado*, por exemplo.

Como teria ficado a estourar de contentamento tendo na segunda columna da primeira pagina as noticias que daqui enviou!

Mas, nós também ficamos alegres...

Uma das primeiras noticias:

—Pelo meretissimo sr. dr. juiz de direito da comarca foram pronunciados os srs. Narciso de Camargo Couto e Luiz Augusto Braga no art. 304 do codigo penal (ferimentos graves por arma de fogo) e Francisco Bauer no art. 303 do mesmo codigo, (ferimentos leves).

Estão respondendo a processo separado, por crime de responsabilidade, os srs. dr. Octaviano Pereira Mendes e Francisco Pereira Mendes Netto.

Todos os cidadãos supra referidos são implicados nos funestos acontecimentos da luctuosa noite de 7 Dezembro ultimo e os quaes já noticiamos em época opportuna.

Longe de nos entristecer, muito nos alegramos com esta publicação.

O relatório do dr. Oliveira Coutinho, 2º delegado auxiliar, cujo resumo foi publicado pelo proprio *Estado*, concluiu pela responsabilidade de dr. José Henrique, Godofredo Fonseca e Jorge de Almeida, que foram *milagrosamente* salvos dessa responsabilidade!

Estão envolvidos no processo quatro pessoas pertencentes ao grupo Cezarista, com excepção de Francisco Bauer, que, segundo *elles*, incorreu nas penas do art. 303 do codigo penal (ferimentos leves)!

Tivemos ou não tivemos razão quando dissemos que a opposição, *com sacrificio de alguns assectas*, havia premeditado e levado á cabo o conflicto?

Tivemos ou não tivemos razão quando dissemos que os nossos adversarios contavam com a parcialidade das autoridades judiarias?

Ja que transcrevemos aqui um topico da correspondencia enviada ao *Estado* transcrevamos também uma noticiinha do *Commercio de S. Paulo* do mesmo dia: «Lemos na *Cidade de Ytu* a noticia de algumas irregularidades que podemos qualificar como perfeitos desatinos praticados pelo promotor publico da comarca.

A *Tribuna do Povo*, de Santos, também já se occupou do caso.

E' necessario, pois, que o governo abra r grossa syndancia para verificar se são exactas as informações dos collegas e punir ao funcionario culpado.»

Mas... voltemos á correspondencia do *Estado*.

Em seguida a *grata* noticia da pronuncia dos nossos amigos vem esta, não menos grata:

—«Foi nomeado escrivão da policia o sr. Arnaldo Velloso».

E' o filho do dr. juiz de direito da comarca...

Estamos bem arranjados, não ha duvida!

O melhor que temos á fazer é embrulhar a nossa trouxa e internarmo-nos pela matta.

E' preferivel ir conviver com as feras e antropophagos.

**Descuido.**—A rua da Caixa d'Agua esta, de longa data, abandonada pela camara municipal.

O matto, que vae crescendo desassombadamente, já tem o aspecto de uma... *tigüera*.

Ha poucos dias foram ati mortas duas jararacussus.

Como existem ruas mais centraes em quasi que identicas condições, achamos que seria inutil chamar a attenção do agente executivo para o facto.

E... não chamamos mesmo!

**Desordem.**—Hontem á 1 hora da manhã, no restaurante de Jorge de Almeida, a rua do Commercio, onde costumam reunir-se todos os vagabundos e desordeiros desta cidade, houve grossa desordem que teria as consequencias do costume se a policia, avisada em tempo, não tivesse posto termo á lucta, levando para o xarez dois dos desordeiros.

Um destes é o celebre Evaristo Fernandes que, não ha dous mezes, no Bairro Alto, offendeu gravemente, com o cacete de que não larga, a Luiz Soares, pelo que estava sendo processado.

O outro, consta-nos, é primo de Evaristo Fernandes.

Muitos dos desordeiros occultaram-se, sentindo a approximação da policia.

Urge que o capitão Laurindo Carneiro, delegado de policia desta cidade, ponha em voga as medidas adoptadas pelo seu antecessor, capitão Graça Martins.

Continuamos a affirmar:—sendo aquelle restaurante o ponto de reunião de todos os desordeiros e desoccupados desta cidade, como é facil ao proprio capitão Carneiro certificar-se, as desordens ali continuarão a ter logar, se medidas energicas não forem postas em pratica pela policia, no sentido de evitar taes agglomerações perigosas.

Registre-se:—desta vez não houve manifestação em casa de Antonio Marinho.

E quem sera capaz de duvidar que de tal modo não surja uma denuncia contra alguns de nossos amigos politicos?

O promotor publico de Ytu, o mesmo que tem dito á diversas pessoas que foi obrigado a pedir demissao de identico cargo que occupava em Avaré, disse publicamente que não é mais orgão da Justiça, porém, simples advogado do dr. Fonseca! Quem duvida, pois, que nesta terra sejam punidas as victimas?

Quem duvida, pois, que os delinquentes passem livremente, sem o minimo temor á acção da Justiça?

Mas, tenhamos paciencia e esperemos resignados que o Governo lance seus olhos misericordiosos sobre esta terra digna de melhor sorte!

**Inglaterra.**—A ligação da Inglaterra com a França tem sido projectada muitas vezes, e outras tantas abandonada.

Pensou-se a principio em um tunel e depois em uma ponte gigante. Agora o *Industrien anlyron* da-nos a noticia de que se projecta construir um caminho de ferro electrico submarino.

Como os que, em ponto muito menor, existem já em Brighton e S. Malo!

Para se conhecer o arrojio e difficuldade de semelhante empreza, basta dizer que o *Pas de Calais*, em certos logares, tem 60 metros de profundidade.

Que distancia não será preciso descer para chegar ás estações extremas da linha submarina!

O jornal inglez afirma que bastarão 5 annos para a obra estar concluida e que ella custará 350 milhões de francos.

Provavelmente ficará em projecto apenas, como o tunel e a ponte.

## MOSAICO

O dr. Pétala entra em uma loja de calçados e pede um par de botas.

—Quer bezerro ou cordavão?

—Quero pretas, responde cathgoricamente o doutor.

—Domingo á tarde, cançado de trazer invariavelmente flores, o dr. Pétala mette

na boutonniere um bonito par de tomates...

Ao passar pelo lupanar da rua do Commercio pergunta-lhe o Gorilla:

—O' doutor, isso é para variar?

—Não! ando á fazer propaganda da tua... cosinha.

Salientando a sua *paixa* pelos passeios á cavallo, escreve o dr. Pétala á um seu amigo:

Eu sou tão entusiasmado  
Quando vou de montaria  
Que ponho tudo enganado:  
—Julgam que sou cavalgado  
Pela minha alimaria!

## Secção Livre

### Despedida

Por gratidão sou deverdo de saudosos adeuses a esta grande e importante parochia, antes de deixal-a em viagem para a de Batataes, cuja direcção por mercê de Deus é benevolencia do exmo. e revmo. e m. d. sr. conego vigario capitular me foi confiada.

Tambem por dever de educação e obedecendo aos impulsos da fraternidade christã, não posso furtar-me a observancia dos preceitos sociaes e religiosos, que fallam bem alto em abano das corteziãs.

Antes de tudo, porém, cumpre-me dar ligeiras, mas precisas e claras explicações sobre o modo por que deu-se minha remoção inexperadamente.

Mercê de Deus não agio outra cousa que não fosse a vontade do hierarchico superior combinada com a dos meus novos parochianos e a minha obediencia.

Foram, por felicidade minha, reputados mais necessarios os meus serviços ali do que aqui e algumas vantagens minhas consultadas.

Me é bastante consoladora a esperanza que tenho de ir ter um substituto na altura da importancia da parochia, digam o que quiserem a respeito d'ella.

Dou publico e solemne testemunho de suas altas qualidades de religiosa e digna em todas as partes de que é formada no clero, nas congregações, na lavoura, no commercio, nas artes ella possui o que ha de melhor e o que mais se pode desejar.

De todas essas classes recebi sempre as demonstrações mais vivas dos nobres sentimentos que as animam e a todas sou e sempre serei assaz agradecido por sua estima, apoio, consideração e cooperação em todos os empreendimentos e em toda a vida social e parochial.

Não consentirei que se diga mal de Ytu sem lavrar o meu protesto e fazer-lhe a devida justiça; por quanto não se deve confundir um punhado de pessoas e factos fora da ordem com a grande maioria dos bons cidadãos e de suas boas obras.

Se deixo a, se vou contente é porque obedeço aos principios saos da educação e amisade; é porque vou para uma igualmente boa parochia; mas não deixo de levar uma parte de meu coração, de minha alma immersa em um oceano de saudades, somente suavizadas estas pela recordação dos dias alegres, festivos que aqui passei e das honrarias que os meus bons e particulares amigos me prodigalizeram.

Dados estas explicações, passo a externar minha particular gratidão aos illmos. e rymos. padres do Collegio S. Luiz, por sua inexcusable dedicação, por seu acrisolado zelo em auxiliar-me na vida parochial e por sua sincera estima com que me distinguiram.

Por justiça não posso deixar de assignalar os bons serviços prestados pela Orchestra actual da Matriz, regida por meu bom amigo sr. João Corrêa.

A quasi totalidade da população sou agradecido pelo bom acolhimento, por obsequios inolvidaveis que recebi da mesma.

Os restantes não aborreço; amo os em Nosso Senhor e por elles rogo a Deus, alim de que se convertam e sejam felizes.

De todos me despeço por este meio, uma vez que é impossivel apertar a mão de cada um, offerecendo-lhes em Batataes, para onde partirei brevemente, os serviços que estiverem em minhas forças e pedindo lhes que roguem a Deus por intermedio de Nossa Senhora do Rosario pela minha pessoa, saude e felicidade.

Adeus.  
Ytu, 19-2-99.

P. VICENTE FERREIRA DOS PASSOS.

**Ao publico**

Em vista de estarem situadas neste municipio minhas maiores propriedades rurais e urbanas resolvi transferir meu domicilio para Ytú.

Para os fins de direito faço esta declaração.

Ytú, 14 de Fevereiro de 1899.

ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.

**Banda Musical Independencia 30 de Outubro**

Peço aos srs. socios contribuintes procurarem em minha residencia os recibos de suas mensalidades.

Ytú, 11 de Fevereiro de 1899.

VICENTE MAURINO.

**Ao publico**

Tendo lido hoje n'esta folha uma intimação de protesto por falta de pagamento de uma letra no valor de \$200.000, aceita por Salvador Rodrigues de Barros e por nós, temos á declarar que dita letra foi por nós aceita para Junho e que, portanto, sómente n'essa epocha é que somos obrigados ao seu pagamento.

Ytú, 12 de Fevereiro de 1899.

CASTRO E MORAES.

**A São Paulo Railway e a Companhia União Sorocabana e Ytuana**

Na Secção livre do *Correio Paulistano*, em data de hontem, vem uma explicação da *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, ácerca do serviço de transporte das cargas da Secção Ituana, expondo ao publico que, antes de ter a *São Paulo Railway Company* publicado o seu protesto, tinha ella intentado uma acção judicial intimando esta companhia para *abster-se de se recusar u aceitar para baldeação* as cargas da Secção Ytuana em São Paulo.

A *São Paulo Railway* nada procurou encobrir, nem fez-se de ignorante quanto a essa acção, tanto que, em seu protesto, disse:

«A *São Paulo Railway Company* não pretende, nem pretendeu, «cortar as relações do trafego mutuo com a *Companhia Sorocabana*; «apenas quer manter os seus contractos, NÃO SENDO LICITO á «COMPANHIA UNIÃO SOROCABANA E YTUANA,» SOBRETUDO NA PENDENCIA DE «UMA ACÇÃO JUDICIARIA QUE A ESTE «RESPEITO INTENTOU, «ABANDONAR «OS CONTRACTOS E IMPOR SUA VONTADE.»

portanto, no seu protesto, tornou clara essa circumstancia.

A *São Paulo Railway Company* confia, como sempre confiou, nas leis brasileiras, e, acostumada a respeitar os contractos e decisões, quer que se apurem, quanto antes, as responsabilidades e que se julgue se os contractos e uma pratica de mais de 20 annos, têm ou não valor.

A justiça, no entender da *São Paulo Railway*, deverá ser distribuida com imparcialidade, quer a estrangeiros, quer a nacionaes, porque o direito é sempre o mesmo.

A *S. Paulo Railway Company* não é uma empresa nova neste florescente paiz, e não será preciso dizel-o, — porque é facto conhecido, — como ella tem se conduzido em obediencia á lei e aos seus contractos.

Não desobedeceu, como diz a *Companhia União Sorocabana e Ituana*, no presente caso, ao mandado de que foi intimada em 4 de Janeiro ultimo; todos sabem que, sem direito, as primeiras citações só servem para o réo comparecer em juizo e oppor suas razões, contestando ou conformando-se com o allegado na petição inicial.

A *Sorocabana*, aliás, não funda a acção em contracto ou em qualquer acto que lhe dê o direito de obrigar a *S. Paulo Railway Company* a receber em trafego mutuo, para baldeação em S. Paulo, as cargas da secção Ituana.

Em consequencia das ferias do fóro, não poudo ainda a acção iniciada pela *Sorocabana* ter o seu curso. Assim, opportunamente, a *S. Paulo Railway*, que já acceuiu ao chamamento judicial, demonstrará a improcedencia dessa acção e a completa carencia de direito por parte da *Sorocabana*.

Não pretende-se manter polemica pela imprensa, mas faz-se mister ir desfazendo os expedientes de que se lança mão para illudir o publico.

Superintendencia. — S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1899.

WILLIAM SPEERS, Superintendente.

**Protesto**

O dr. Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal da secção de S. Paulo.

Faz saber a todos os interessados e á *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, que pela *São Paulo Railway Company* (Limited) me foi feita intimação do teor seguinte: *São Paulo Railway Company* (Limited). São Paulo, 16 de janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Juiz Federal da Secção de S. Paulo. — A São

*Paulo Railway Company* vem perante Vossa Excellencia expôr e requerer o seguinte: A *Companhia União Sorocabana e Ytuana* foi notificada pela *São Paulo Railway Company* em quinze de Dezembro ultimo, officialmente por carta, bem como o publico por annuncios nos jornaes desta capital, de que em virtude de não haver a *Companhia União Sorocabana e Ytuana*

«obedeuido á intimação do governo, feita em dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e em dezeseite de Janeiro de mil oito centos e noventa e oito para *restabelecer sem demora e completamente o regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha, de Ytú á Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway Company.*... Do dia primeiro de Janeiro proximo futuro em diante esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes, e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, sómente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a *Companhia União Sorocabana e Ytuana* do seguinte modo: Para as estações da linha Ytuana por *via Jundiaby*; para as estações da linha Sorocabana por *via S. Paulo*; tudo de accordo com o regimen anterior, porquanto o trafego mutuo que esta *Companhia* tem é para servir á Ytuana por *Jundiaby*, como se fez por mais de vinte annos, e a *Sorocabana* por São Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga *Sorocabana* e a linha Ytuana que só deve interessar aquellas duas linhas entre si. Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão accetadas para baldeação em *Jundiaby*. As cargas da linha *Sorocabana* só serão accetadas para baldeação em São Paulo. A ligação de Itú á *Mayrink* é considerada como pertencendo á linha *Sorocabana*.»

A *São Paulo Railway Company* tem um contracto para trafego mutuo com a linha Ytuana na *estação de Jundiaby*, lavrado em nove de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois e approved por deliberação da directoria da *Companhia Ituana* em vinte e seis de Novembro do mesmo anno nos seguintes termos:

«O seu presidente celebrou com o digno Superintendente da Estrada de Ferro de São Paulo, com contracto para regular o trafego reciproco das duas respectivas linhas, de modo que o passageiro que tiver de sahir de Ytú para Santos, ou qualquer estação intermediaria, ou vice-versa, compre na estação de partida, bilhete até o ponto a que se destina, e assim tambem quanto ao trafego de mercadorias, de sorte que o fazendeiro que tiver de remetter seus generos da *Estação desta cidade (Ytú)* ou de qualquer intermediaria, possa fazer a remessa directamente para Santos sem que pelo baldeio em *Jundiaby* augmente-se-lhe a despesa.»

Este contracto está publicado no relatório da directoria da *Companhia Ytuana* apresentado em assembléa geral dos accionistas, em nove de Março de mil oitocentos e setenta e tres. Aconteceu, porém, que em primeiro de Julho de mil oitocentos e noventa e sete, a *Companhia Sorocabana*, cessionaria da Ytuana, abriu trafego a linha de ligação de *Mayrink* a Ytú, pretendendo que todas as cargas da secção Ytuana, fossem encaminhadas por S. Paulo para percorrer a dita linha de ligação e chegar a seus destinos, afastando-se inteiramente da baldeação em *Jundiaby*. Esta *Companhia* attendendo a que semelhante linha de ligação que abriu dois caminhos para os mesmos pontos, traria vantagem para o publico que se serve das estradas de ferro, declarou em seguida ao aviso que recebeu da abertura desse ramal que a escolha da *via* para o encaminhamento das cargas etc, devia ser livre ao publico, e nessa intenção fez o seguinte annuncio publico: em seguida em todos os jornaes de S. Paulo.

«*São Paulo Railway Company* Transportes por

*Companhia União Sorocabana e Ytuana*. Para conhecimento dos interessados, faço publico que, nas *Estação de S. Paulo Railway* continuar-se-á a receber cargas, encomendas e bagagens, como antes da ligação das linhas *Ituana* e *Sorocabana* pelo ramal de *Mayrink* a Ytú, devendo, porém, do dia quinze do corrente em diante (inclusive) os interessados declararem nas suas notas de expedição a *via* por onde pretendem que suas remessas sejam encaminhadas. Assim as mercadorias, etc, que devam ir por baldeação em *Jundiaby*, trarão a declaração nas notas *via Jundiaby* e aquellas que devam ir por baldeação em S. Paulo, trarão a declaração *via S. Paulo*. Nas estações do Braz e S. Paulo (desvios) e no Pary, continúa esta estrada a receber cargas para a mencionada linha *União Sorocabana e Ytuana* nas condições actuaes. Tambem as cargas, encomendas e bagagens, procedentes da secção Ytuana que forem encaminhadas *via Jundiaby*, continuam a ser baldeadas seguindo dalli a seus destinos como antes. — Superintendencia, S. Paulo, seis de Julho de mil oitocentos e noventa e sete.»

A *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, porém não procedeu do mesmo modo; impoz ao publico, a *via* exclusiva (a de *Mayrink*) por S. Paulo, tentando assim estabelecer todo o trafego. Apareceram então as reclamações, e o governo do Estado interveio com seus avisos de dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito, determinando á dita companhia que estabelecesse a liberdade para o publico no encaminhamento de suas cargas; mas a *Sorocabana* não obedeceu e continuou a praticar o que antes deliberára. A *São Paulo Railway Company* aguardou ainda qualquer solução ás intimações do governo por muitos mezes, convencendo-se afinal que não seria possivel conseguir da *Companhia União Sorocabana e Ytuana* o estabelecimento do serviço pela forma regular, como bem decidira o governo. Então, cingindo-se aos claros e expressos termos do contracto de mil oitocentos e setenta e dois, já citado, avisou pela forma referida, a *Companhia União Sorocabana e Ytuana* e o publico que, por baldeação, não mais receberia senão em *Jundiaby* as cargas de e para a linha Ytuana. Mas a despeito desses avisos e não obstante a *Companhia União Sorocabana e Ituana* não ter com esta companhia contracto para baldear as cargas da linha *Ituana*, senão em *Jundiaby*, continúa ella a trazer a São Paulo taes cargas, e assim é que se acham no armazem da mesma *Companhia Sorocabana* diversas mercadorias procedentes de São Pedro, Piracicaba, Paraiso, Xarqueada, João Alfredo, Itupeva, Salto e Itú da linha *Ituana* remettidas pelos senhores, D. J. Ferreira de Camargo, Morato e Filho, dr. A. Corrêa Dias, Godoy Irmão, Francisco Algodual, J. Estanisláu de Oliveira, Theodoro B. Azevedo, J. M. Carvalho, J. M. Campos. J. E. Camargo Salles, Mendes & Companhia, Ignacio de Paula Eduardo, Bernardo R. Campos, Barão de Serra Negra, Pacheco e Amaral, J. Silveira Mello, Antonio Ferlan, dr. Torquato Leitão, Alfredo Novaes, P. Moraes & Comp., J. Almeida Prado Junior, Evaristo G. de Almeida e P. Pacheco Jordão, para os senhores Coutinho e Ferreira, Telles Netto & Comp., Conceição & Comp., Penteado e Dumont, Raphael Sampaio, J. Procopio e Irmão, J. Cordeiro, Antonio Lobo Vianna & Pinto, Mello & Freitas, em Santos, cujas mercadorias a *São Paulo Railway* não pode receber em trafego mutuo pelas razões expostas. E assim sendo, vem perante vossa excellencia apresentar o seu protesto contra o procedimento da *Companhia União Sorocabana e Ytuana*, trazendo essas e outras mercadorias a São Paulo, pretendendo impôr á *São Paulo Railway* um novo contracto á força e nullificar o de mil oitocentos e setenta e dois que sempre vigorou e por mais de vinte annos, até o dia em que abriu a mencionada ligação.

A *Companhia União Sorocabana e Ytuana* quando abriu esse ramal e entendeu que não lhe convinha a continuação do trafego mutuo por *Jundiaby*, devia ter procurado novo accordo com a *S. Paulo Railway Company*; não o fez e, entretanto, por si mesmo resolveu trazer as cargas

da *Ituana* pela linha de *Itú á Mayrink* impondo á *S. Paulo Railway* a mudança do trafego mutuo por S. Paulo! A conduta da *Companhia União Sorocabana e Ituana* é a violação do contracto existente, pelo que a *S. Paulo Railway* requer a vossa excellencia que se digne mandar notificar a *Companhia União Sorocabana e Ituana* dos termos deste protesto, afim de que por conta della corraõ os prejuizos e damnos resultantes da falta de transporte das mercadorias e generos mencionados e de outros quaesquer que possam vir a soffrer em consequencia da direcção errada que em suas linhas dá a *Companhia Sorocabana e Ituana* ao seu transporte, como fica exposto. A *S. Paulo Railway Company* não pretende e nem pretendeu cortar as relações do trafego mutuo com a *Companhia Sorocabana*; apenas quer manter os seus contractos, não sendo licito á *Companhia União Sorocabana e Ituana*, sobretudo na pendencia de uma acção judiciaria que a este respeito intentou, abandonar os contractos e impôr a sua vontade. Do deferimento, mandando vossa excellencia que se publique este protesto pela imprensa. E. R. Mercê, feita a intimação na pessoa do cidadão George Oetterer, superintendente da companhia em Sorocaba, expedindo-se a necessaria precatória. W. Speers, superintendente. Estavão colladas 3 estampilhas do valor de mil réis cada uma devidamente inutilizadas. Em virtude desta petição exarei o despacho. D. ao 1º escrivão A. tome se por termo e publique se na forma requerida. S. Paulo 10 de Janeiro de 1899. Aquino e Castro. Em vista do despacho supra, lavrou-se o termo de protesto do teor seguinte. Termo de protesto. Aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove nesta cidade de S. Paulo, em meu cartorio, compareceu o superintendente da *S. Paulo Railway* que na ny (Limited) W. Speers, e disse Comp. forma requerida em sua petição e respectivo despacho que fica como parte integrante deste termo, protestava como protestado tem, contra o procedimento da *Companhia União Sorocabana e Ituana*, violando contractos, recebendo cargas e mercadorias em completo desaccordo com o contracto celebrado entre a *São Paulo Railway Company* e a directoria da *Companhia Ituana* em vinte e seis de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois, e bem assim protesta pelos prejuizos e damnos resultantes de taes procedimentos, tudo de perfeita conformidade com os direitos e interesses da supplicante. Do que, para constar, lavrou-se esse termo que assigna com as duas testemunhas abaixo. E eu Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi. — W. Speers, José Salgado de Sá, Ernesto Goulart Penteado. Nada mais se continha em a dita petição, despacho e termo de protesto. E, para que chegue ao conhecimento dos que mais interessar possa, lavrou-se o presente edital que será affixado na entrada do predio, á rua Quinze de Novembro numero 36 A, onde funciona o juizo federal e publicado outro de igual teor pela imprensa. Dado e passado nesta capital de S. Paulo, aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. E eu, Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi. — (Assignado) Manoel Dias de Aquino e Castro. Estavão colladas estampilhas no valor de cinco mil e quatrocentos, competentemente inutilizadas. Está conforme. — O escrivão, Pedro Joaquim da Veiga. E deste protesto já foi regularmente intimada a *Companhia União Sorocabana e Ituana* na pessoa do seu Superintendente, sr. George Oetterer.

**S. Paulo Railway Company**

**Passageiros da linha Ytuana para S. Paulo**

Afim de evitar que os passageiros da linha Ytuana fiquem demorados 2 ou 3 horas em *Jundiaby* nos dias em que o trem daquella linha não alcançar o T 1. 30, esta *Companhia* do dia 10 de Janeiro em diante proporcionará aos passageiros da Ytuana um trem para trazellos até S. Paulo, sem demora em *Jundiaby*, sempre que puderem ganhar vantagem sobre o trem seguinte que é o T 4. 35.

Aos domingos e feriados correrá da mesma data em diante o T 1. 30 de *Jundiaby* até S. Paulo para trazer os passageiros da linha Ytuana, chegando em S. Paulo ás 3 e 20.

Este trem esperará a chegada do trem da Ytuana.

Superintendencia, 16 de Dezembro de 1898.

W. SPEERS, Superintendente.

**S. Paulo Railway Company**

Transporte para as linhas da Companhia Sorocabana e Ytuana ou vice-versa.

Para conhecimento dos interessados faço publico que, em virtude de não ter a Companhia União Sorocabana e Ytuana obedecido á intimação do governo, feita em 18 de dezembro e 17 de janeiro ultimos para

«restabelecer sem demora e completamente o regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha de Ytú a Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway.»

do dia 1º de janeiro em diante, esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, somente accellará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana, do seguinte modo :

Para as estações da linha Ytuana por via de Jundiáhy;

Para as estações da linha Sorocabana; por via de S. Paulo;

Indo de accôrdo com o regimen anterior, porquanto, o trafego mutuo que esta companhia tem é para servir a Ytuana por Jundiáhy, como se fez ha mais de 20 annos, e a Sorocabana por S. Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana, que só deve interessar aquellas duas linhas entre si.

Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão acceltas para baldeação em Jundiáhy.

As cargas da linha Sorocabana, só serão acceltas para baldeação em S. Paulo.

A ligação de Ytú e Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana.

Superintendencia, S. Paulo, 16 de dezembro de 1898.—William Speers, superintendente.

**ANNUNCIOS**

**Fumo do Jahú**

Vende-se á 70\$000 a arroba e 7\$000 o kilo. Rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

**ASSUCAR** de diversas qualidades vende-se no armazem do Anezio de Vasconcellos.



**Ignacio Correa Sampaio**

João Baptista Corrêa Sampaio e familia convidam os parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem a missa que mandam celebrar na Matriz desta cidade, no dia 21 do corrente, ás 8 horas da manhã, pelo suffragio da alma do seu chorado filho **Ignacio Corrêa Sampaio**, fallecido ha um anno.

Por esse acto de religião e caridade desde já agradecem penhorados.

Ytú, 17 de Fevereiro de 1899.

**Casas**

Vende-se em boas condições 6 pequenas casas, de tijolos, na Villa Nova, o mais aprazivel bairro desta cidade. Uma das casas tem grande quintal e faz frente para 3 ruas, e uma outra faz esquina, tem negocio de molhados, e para isto é um excellent ponto, visto ser uma das principaes entradas da cidade.

Vende-se englobadas ou separadas.

Quem pretender a pechincha dirija-se ao abaixo assignado, na rua da Convenção.

Raphael Padilha.

**Padaria**

Vende-se a bem montada e muito afreguezada Padaria do Commercio, sito á rua do mesmo nome n. 78.

O motivo da venda não desagradará o pretendente.

Tracta-se na mesma casa com o proprietario.

ANTONIO MARINHO.

**SITIO**

Vende-se um sitio distante desta cidade duas leguas, com casa, engenho, boa agua, pasto, teudo de tamanho mais de cento e setenta alqueires de terra de primeira qualidade, para toda e qualquer plantação.

Faz-se qualquer negocio até o mez de Junho.

Informações na rua da Palma n. 55.

**Chacara com olaria**

Vende-se uma chacara com vinte e trez arqueires de terras, prestando-se em parte para cultura, e achando-se tudo fechado por vallos e cerca de arame, tendo as seguintes hemeitorias : 4 casas de morada, olaria bem montada, com dois jornos, ranchos, amassadores, magnifico barro para tijollos e telhas, duas carroças, 5 animaes e mais pertences á um estabelecimento deste genero. Pode ser tudo examinado a qualquel hora, no lugar denominado Agua Podre, muito proximo da cidade. O preço não desagradará ao comprador.

Trata-se na mesma chacara com o proprietario

Antonio Cavesani.

**Aos srs. fazendeiros**

Uma pessoa habilitada, de nacionalidade portugueza, offerece-se para administrador, escrivão ou feitor de qualquer fazenda deste municipio. Para melhores informações poderão dirigir-se á rua do Commercio n. 9

**Perdeu-se**

Perdeu-se no dia 1º de Fevereiro, da egreja Matriz até o armazem do sr. Porcino Couto, um cordão de ouro com varias teteias, de ouro, coral e marfim desses proprios para criança. Gratifica-se a quem achou e entregar nesta typographia ou na rua do Commercio em casa de Evaristo Galvão.

**Cachorro perdigueiro**

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signzes são : pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica-se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocínio n. 68, com José Felix de Oliveira.

**VINHOS**

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.

João Lourenço dos Santos.

**Bilhar**

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typographia d'esta folha.

**Atenção**

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

**GUARUJÁ**

Nesta aprazivel praia—**sem duvida a melhor do Brazil**—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo **Hotel** é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a **luz electrica**.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e matas dos arredores.

No **cassino** todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A **praia do Guarujá** é **sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes**.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, **Guarujá**.

**LOJA DO TOLEDO**

Loja do Toledo

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á **LOJA DO TOLEDO** para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

**A' Precos Baratissimos**

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

**Joaquim Victorino de Toledo**

YTU-108-RUA DO COMMERCCIO-108-YTU

NÃO SE VARIARÁ

niol  
le art  
ative  
pa q  
il No  
nessc  
-99.  
ESTE F  
al